



ufs da
gente
ampliando a inclusão

PROGRAMA DE TRABALHO

2025-2029

REITOR
**André &
VICE
Silvana**

SUMARIO

Apresentação	3
PRINCÍPIOS BÁSICOS	5
EIXOS DE AÇÕES.....	8
Administração Democrática e Participativa	8
Pessoas e Humanização.....	9
Infraestrutura.....	10
Acessibilidade e Sustentabilidade	10
Ações afirmativas, inclusão e permanência	11
Comunicação	11
Gestão Acadêmica	12
Ensino.....	12
Pesquisa acadêmica	13
Extensão e Integração Universidade e Sociedade	14
Inovação.....	15
Internacionalização.....	15

Apresentação

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) foi criada sob a forma de Fundação pelo Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967, e foi, oficialmente, instalada em 15 de maio de 1968. No ano de 1966, quando o então Conselho Estadual de Educação de Sergipe concentrava toda a sua força na criação da UFS, o Professor Antônio Garcia (Faculdade de Medicina) não poupou críticas ao processo centralizador e antidemocrático que marcava a nossa origem, expondo suas críticas, publicamente, nos jornais locais, dentre estas, dizia: “[...] *A universidade de Sergipe para ter prestígio e cumprir suas finalidades deve ser feita por todos e para todos. Não ser instrumento de pessoas e grupos*”¹. Somente em 1984 é que seria materializado este desejo, com a eleição direta da comunidade acadêmica e legitimada nas urnas. A luta democrática assumida pela UFS, a partir de então, seria, cada vez mais consolidada, através da promulgação da Constituição Brasileira de 1988, na garantia do modelo político-jurídico democrático, nos pressupostos de liberdade e igualdade que fundamentam o Estado Democrático de Direito. Direito que foi violado na farsa eleitoral que elegeu o atual reitor da UFS, que resultou no enfraquecimento dos princípios constitucionais, da gestão democrática.

A chapa “**UFS da gente**” composta pelo Prof. André Maurício (candidato a Reitor) e pela Profa. Silvana Bretas (candidata a Vice-Reitora), ao disporem seus nomes e suas trajetórias pessoais e profissionais ao julgo da comunidade acadêmica pelo processo eleitoral democrático conduzido por nossas entidades representativas nos dias 28 e 29 de agosto do ano corrente e, novamente, no processo eleitoral regulado pela Res. Nº 44/2022/Consu, sela o compromisso de defender a **DEMOCRACIA de e pela base**.

O que é importante, de imediato, ressaltar que não se trata da democracia. Trata-se do aprofundamento do sentido da democracia que inicia com um processo eleitoral amplo, participativo e transparente, mas que avança para novas formas de relação de poder em que todas/os tenham direito a voz, a defesa de suas posições e canais reais e abertos para o debate público, qualificando os processos que garantem a autonomia universitária, autonormação e autogestão. De modo que possam se sentir comprometidas/os nas decisões, encaminhamentos e execuções das políticas institucionais. É tempo de compreender que a UFS é cada um de nós que a fazemos no dia-a-dia e seus feitos pertencem a quem dela participa ou participou e à sociedade sergipana.

¹ Publicado na A GAZETA DE SERGIPE, 25 de março de 1966, apud Bretas, S. A. A criação da Universidade Federal de Sergipe. História, política e formação da comunidade acadêmica (1950-1970). São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

A história de criação, da constituição e da consolidação da Universidade Federal de Sergipe demonstra que, no campo da teoria e da prática, o exercício da democracia é um resgate NECESSÁRIO e URGENTE, contra investidas autoritárias e oportunistas de pequenos grupos. A nossa comunidade, em sua maioria, é comprometida com uma universidade autônoma, forte, criativa, não abrindo mão do exercício DEMOCRÁTICO de Direito.

A chapa “**UFS da Gente**” está determinada a promover uma gestão participativa, descentralizada, antirracista, transparente e eficiente, em que cada voz seja ouvida e respeitada. A união da comunidade acadêmica é a chave para enfrentar os desafios e planejar o alcance de metas comuns que fortalecem os laços com a comunidade sergipana. O objetivo é construir uma universidade que seja referência, nacional e internacionalmente, em ensino, pesquisa e extensão, sempre com um forte compromisso com a sociedade sergipana e com os princípios democráticos. Sem esquecer, nas palavras de Roberto Romano, que *“enquanto o poder reúne características tais como a força física, a norma jurídica e o controle do excedente econômico, já a autoridade do pesquisador ou da instituição advém de sua ética e de sua ciência. Apenas a retidão ética e o verdadeiro conhecimento fornecem autoridade a um corpo acadêmico.”*²

A UFS tem um potencial intelectual que não pode, sob nenhum aspecto, ser desprezado na construção de um processo profundo de participação coletiva que saiba, antes de tudo, potencializar os recursos humanos que possui, sejam estudantes de todas as áreas, níveis e modalidades, técnicos(as) administrativos(as) e docentes (ativos e inativos). Neste contexto, seguem os princípios básicos e os principais eixos de ação propostos pela Chapa “**UFS da Gente**”.

² Roberto Romano in W. J. (Org) O preço do voto: os bastidores de uma eleição para reitor. 2º ed. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

PRINCÍPIOS BÁSICOS

- Assumir um papel ativo na proposição de soluções, a partir do conhecimento gerado pela universidade, observando que os temas e necessidades geradas pelo povo sejam consideradas em igual valor aos mais elevados domínios científicos.
- Defender a educação pública e laica, a cultura e a arte como direito social, sem as quais não há formação humana, pois a pobreza e a ignorância sempre foram e continuam a ser o nosso maior problema, portanto, a universidade pública deve trabalhar para superação dessas barbáries. O processo educacional de nossas/os estudantes deve ter como prioridade a vivência da Arte e da Cultura popular como processo formador genuíno e necessário.
- Manter a consciência cada vez mais profunda do contexto sócio, econômico e cultural da realidade do Brasil, como um país periférico do sistema capitalista, para estabelecer as diretrizes do ensino, pesquisa e encaminhar soluções via a extensão visando contribuir com setores produtivos, para os sistemas públicos dos serviços públicos e das políticas sociais;
- Reconhecer que a formação social brasileira traz, em sua gênese, a injustiça social e histórica contra os povos originários e os povos africanos, condição ainda não superada e que não deve ser negligenciada sob o risco de perpetuá-la. Neste sentido, há de se constituir uma educação antirracista em que cada professora/or, técnica/o administrativa/o, estudante e trabalhadora/or terceirizada/o, independente do pertencimento etnicorracial e da ancestralidade, saibam honrar, respeitar e defender essas duas matrizes humanas que sobreviveram a todo tipo de mazelas e crueldades que o colonialismo e colonialidade racistas lhes impuseram. As políticas de ação afirmativas devem ser defendidas, mas, além disto, superar o racismo que não tem mais lugar em uma sociedade miscigenada como a brasileira;
- Conhecer o que caracteriza o subdesenvolvimento da região Nordeste e, mas especificamente, do Estado de Sergipe, e concentrar os esforços para o desenvolvimento local, na consciência que os recursos públicos devem reverter em favor das populações que sustentam a universidade através de seus impostos;
- Defender a educação, a cultura popular e arte como direito social sem as quais não há formação humana. Pois, a pobreza e a ignorância sempre foram e continuam a ser um problema atual,

portanto a universidade pública deve trabalhar para superação dessa condição que fere os direitos básicos da população e de nossa comunidade;

- Acolher as reivindicações de passe livre, moradia, subsídio de permanência, restaurante universitário, política de assistência estudantil que devem ser só ações constantes de uma reitoria e, também, a defesa de tais reivindicações em espaços fora da universidade como, por exemplo, a Associação Nacional de Reitores das Instituições Federais da Educação Superior (Andifes), e nas instâncias governamentais onde se definem as políticas estudantis;
- Manter diálogo permanente com a comunidade universitária, estabelecendo maior relevância aos Conselhos Universitários, bem como a busca incansável da transparência em todas ações administrativas.
- Aprofundar o sentido da democracia da Universidade e, assim, escutar a comunidade na aplicação dos recursos de seu orçamento anual, que saberá indicar suas carências e necessidades. Além disto, reivindicar nas instâncias governamentais a necessidade de recuperação e elevação do nosso orçamento.
- Promover uma gestão moderna, bem planejada, estabelecendo metas a cumprir, como agenda de trabalho nos diversos *campi*, centros, departamentos e todos os setores da nossa Universidade. É fundamental preparar a infraestrutura para um padrão mínimo adequado para cada unidade acadêmica.
- Incentivar ações institucionais de fomento da Educação Ambiental e de atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como temas transversais nas diversas esferas de atuação da universidade.
- Instituir uma nova Política de Gestão de Pessoas, garantindo o direito ao respeito e saúde laboral, formações e capacitações que agreguem valor à prestação do serviço à população, com ações ligadas à tolerância zero ao assédio; garantia a um processo de movimentações inter e intra-*campi* justo, transparente, eficiente e moralmente coordenado, incluindo a participação paritária das trabalhadoras e trabalhadores nas seleções e coordenações de bolsas de pesquisa, extensão e intercâmbio.

- Priorizar o enfrentamento do problema da evasão dos cursos, para fazer frente aos desafios trazidos pelas metodologias híbridas, pela inteligência artificial e novas tecnologias digitais, bem como, qualificar a gestão e fortalecer o apoio a política de cotas.
- Firmar parcerias, estimular programas de estágios e feiras, de modo a ampliar a participação de estudantes em ambientes de intercâmbio profissional, levando em consideração os aspectos interdisciplinares e a formação inovadora e criativa.

EIXOS DE AÇÕES

Administração Democrática e Participativa

1. Gestão amparada na defesa do princípio da Autonomia Universitária, que se estende a todos os níveis da gestão; eleger prioridades, a partir das manifestações colegiadas das unidades acadêmicas: Codap, Cesad, Museus, Centros e *Campi*, Departamentos e Núcleos
2. Implementar o orçamento participativo e as prioridades com a comunidade universitária, por meio dos conselhos e de assembleias gerais
3. Prestar contas à comunidade universitária das condições financeiras da universidade, com disponibilização *on-line* dos dados da execução orçamentária
4. Elaborar e divulgar de modo transparente o planejamento para a realização de novas obras ou serviços complementares (novos prédios, acessibilidade, reformas, novas estruturas de apoio) nos campi ao longo dos anos
5. Desenvolver ações de avaliação institucional a partir do envolvimento da comunidade acadêmica e segmentos da sociedade
6. Sistematizar os procedimentos administrativos, elaborar os respectivos manuais e divulgar tais práticas por meio de cursos de capacitação, disponibilização dos manuais nas páginas da UFS e por meio de um canal de tira-dúvidas
7. Criar o programa “Agenda Aberta do Reitor”, para receber, individualmente ou em pequenos grupos, estudantes, técnicas(os) e/ou docentes no gabinete do reitor para acompanhar as reuniões e despachos do reitor
8. Criar a Semana Anual de Avaliação e Planejamento da UFS, com amplo envolvimento da comunidade universitária, para realizar a avaliação e o planejamento anual e preparar a universidade para o ano vindouro
9. Compromisso com a escolha direta, por suas respectivas comunidades, de diretores dos Centros e Campi da UFS
10. Definir relatores dos processos do Consu e Conepe por sorteio público
11. Propor ao Consu normativo para diferenciar status de Campus e Centro e estudo de possíveis desmembramentos de Centros (Artes, Saúde, Engenharias, etc.)
12. Instalar, imediatamente, o processo de estatuinte, para uma revisão e atualização do atual Estatuto da UFS

Pessoas e Humanização

13. Implantar espaços da parentalidade (creches) para a comunidade universitária
14. Criar uma política de combate ao assédio e todos os tipos de discriminação com gestão paritária, com participantes da administração e das entidades representativas dos(as) técnicos(as) administrativos(as), discentes e docentes
15. Ampliar significativamente o atendimento psicológico a todos os segmentos da UFS
16. Estabelecer uma política de apoio psicossocial e combate à dependência química; programar ações e políticas de atenção e segurança do trabalho
17. Criar um espaço especial de recepção e permanência para os servidores aposentados
18. Implementar a política da jornada flexibilizada, mediante a melhoria dos procedimentos e processos laborais, em consonância com a ampliação do horário de funcionamento e atendimento da comunidade usuária dos serviços da UFS
19. Elaborar o processo de dimensionamento da força de trabalho, mapeando as necessidades das unidades administrativas e acadêmicas, as competências, saberes e conhecimentos da força de trabalho técnico-administrativa e terceirizada da UFS.
20. Criar um Protocolo de Gestão Colaborativa e Estratégica entre trabalhadoras(es) da saúde (RJU, EBSEH, terceirizadas(os)), buscando o diálogo aberto, mediação de conflitos, treinamentos/capacitação e políticas de inclusão
21. Garantir que TAES possam coordenar projetos de pesquisa e extensão
22. Criar um ambiente especial de preparação para a aposentadoria e de recepção e Permanência para as(os) servidores(as) aposentadas(os)
23. Incluir as(os) servidoras(es) terceirizadas(os) na Política de Gestão de Pessoas da UFS
24. Implantar o “ponto autoestima”, garantindo parte da Jornada Diária de trabalho para Ações voltadas às Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS)
25. Retomada do Programa Enxoval, oferecendo suporte e recursos aos professores, e facilitando o início ou a continuidade de suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão)
26. Adequar os procedimentos de concessão de adicional por insalubridade e periculosidade
27. Fomentar a titulação e capacitação dos servidores, bem como projetos de Minter e Dinter.

Infraestrutura

28. Garantir o acesso à Internet sem fio, de qualidade, em todos os *campi* da UFS
29. Ampliar e modernizar o sistema de segurança (criação do Grupo Tático Operacional, Serviço de Investigação e Perícia e Sistematização do Sistema de Segurança, integrando serviços e plano de sinistros)
30. Priorizar a conclusão de obras inacabadas e as reformas prediais para adequação de uma infraestrutura, com padrão mínimo adequado para cada unidade acadêmica, bem como autorização e auto de vistoria do corpo de bombeiros
31. Modernização e ampliação da iluminação dos espaços da UFS
32. Climatização, ampliação e modernização dos restaurantes universitários
33. Reestruturar os atuais laboratórios didáticos, bem como garantir os insumos necessários para as aulas práticas
34. Modernizar sistema de entrada do RESUN para reduzir drasticamente as filas de entrada
35. Modernizar a gestão de patrimônio e desenvolver seu controle remotamente
36. Construir o terminal no Campus de São Cristóvão para ônibus e transporte utilizados pelos estudantes que se deslocam diariamente de outras cidades

Acessibilidade e Sustentabilidade

37. Elaborar um plano diretor de ocupação, contemplando dentre outros aspectos, as questões de: mobilidade intracampus (priorizando o pedestre e o ciclista) e mobilidade inter*campi* (através de veículos adequados à demanda)
38. Construir espaços, com chuveiros e infraestrutura adequada, para procedimentos de higiene nos diversos *campi*; aprimorar as ações de controle de qualidade de ar, água e de resíduos nas dependências da UFS
39. Fortalecer o programa “Bichos no *campus*” e atender a todos os *campi* da UFS
40. Promover o uso de energias alternativas (solar, eólica, gás), visando ao incremento de pesquisas, nessa área, e à autonomia nos *campi*
41. Promover a participação da UFS na COP 30 em 2025
42. Implementar metas dentro do A3P (Programa de Gestão Ambiental na Administração Pública Federal) e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas

Ações afirmativas, inclusão e permanência

43. Criar a Pró-Reitoria de Ações afirmativas
44. Diagnosticar, junto aos Colegiados de Curso, os principais pontos de evasão e retenção de alunos, nas matrizes curriculares e nas cadeias de pré-requisitos para aperfeiçoar o fluxo de estudantes
45. Viabilizar programas de garantia de permanência de alunos de baixa renda
46. Realização constante de campanhas de conscientização com informações precisas, tanto para aquelas/es que são suscetíveis à sofrer o preconceito quanto para aquelas/es potenciais agressores
47. Construir uma política de enfrentamento aos que desrespeitam e violentam mulheres e a comunidade LGBTQIAPN+
48. Institucionalização e aprofundamento das normativas para inclusão e permanência de estudantes pretos, pardos e indígenas; criar comissão para implantação de residência estudantil
49. Criar espaço de regulação emocional para pessoas do espectro autista, com ambiente silencioso e sem exposição
50. Implantar o novo PNAES de forma participativa e dialogada com a equipe técnica da PROEST e estudantes

Comunicação

51. Reconfigurar as páginas de comunicação da UFS, visando à facilitação do acesso à informação; viabilizar a tradução das páginas públicas, da UFS, para o espanhol, o francês e o inglês, além da “audiodescrição”, visando à melhoria da acessibilidade
52. Reestruturação da Rádio e TV UFS, a fim de estimular a participação massiva dos diversos cursos e segmentos, por meio da criação de um comitê curador, para análise de propostas (em fluxo contínuo), e da instalação de programas fixos de interesse social (jornalismo, cultura etc).
53. Criar o programa “Ciência UFS ao Vivo” com transmissões de divulgação científica ao vivo em que os cientistas respondem aos questionamentos do público
54. Criar o programa “Ensina UFS ao Vivo” com transmissões de divulgação sobre ensino ao vivo em que os que trabalham em projetos na área de ensino respondem aos questionamentos do público

Gestão Acadêmica

Ensino

55. Revitalizar a infraestrutura dos laboratórios e salas de aula, atentando para disponibilizar ambientes inovadores e que atendam a pessoas com deficiência (PCD)
56. Dar celeridade e apoio à revisão dos projetos pedagógicos dos cursos; incentivar o desenvolvimento de material didático (livros, software etc) e adoção de metodologias inovadoras que auxiliem no ensino das disciplinas
57. Regularizar os calendários com oferta dos períodos nos semestres correspondentes, de modo que o calendário acadêmico coincida com o calendário civil
58. Construir a oferta e o calendário com ampla participação dos Departamentos e dos Centros
59. Fortalecer política de mobilidade estudantil
60. Fortalecer e desburocratizar o programa de monitoria
61. Implementar a clínica-escola e centro de simulações e práticas para os cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia
62. Estimular programas de integração ensino-serviço-comunidade
63. Promover e intensificar a divulgação dos cursos de graduação para a comunidade
64. Criar o Núcleo de Carreiras, com funções nas áreas da dinamização dos estágios, promoção do emprego, apoio ao empreendedorismo e acompanhamento profissional dos graduados
65. Ampliar o Programa de Excursão Didática, garantindo auxílio financeiro de pernoite aos participantes
66. Ampliar o sistema de Transporte Universitário
67. Implementar o Programa de Moradia Estudantil e ampliar o Programa de Residência Universitária
68. Fortalecer o Ensino à Distância
69. Articular a gestão do CESAD às demandas conjuntas de formação dos departamentos e núcleos presenciais, otimizando a oferta de disciplinas na modalidade EaD
70. Aprimorar conteúdo multimídia, como vídeos, animações e quizzes, para tornar as aulas mais dinâmicas e engajadoras
71. Ampliar o engajamento entre os coordenadores de disciplinas, de polos, tutores de EAD e Pró-Reitoria de Graduação
72. Revitalizar os Polos de Ensino à Distância, ampliando os investimentos e parcerias com as Prefeituras Municipais envolvidas

73. Articular a interação entre os polos de EAD e as escolas de ensino fundamental e médio dos municípios associados, para que o polo represente um braço ativo e de interação direta com essas comunidades
74. Permitir que os alunos do EAD possam participar dos programas institucionais como os estudantes do ensino presencial
75. Institucionalizar grupo de debate integrado sobre a implementação das atividades de extensão nos currículos de graduação
76. Promover interação entre docentes do CODAP com os cursos de mestrados profissionais para criação de novos processos de ensino e aprendizagem, mediados ou não pelas tecnologias digitais
77. Ampliar a oferta de bolsas de Iniciação Científica Júnior que atendam aos alunos do CODAP possibilitando sua integração nas atividades de pesquisa da UFS
78. Ampliar a inserção dos docentes do CODAP nos programas como PIBID, Residência Pedagógica e Prolice
79. Criar condições para implantação de escola integral no CODAP

Pesquisa acadêmica

80. Lançar editais anuais com recursos para manutenção de laboratórios de multiusuários
81. Estruturação do biotério do Campus de SC e criação no Campus de Lagarto
82. Fomentar a criação de polos de pesquisa multidisciplinares, a exemplo dos polos de biologia molecular e ciência e análise de dados
83. Desenvolvimento de ações de integração efetivas entre a pós-graduação, a graduação e a educação básica (CODAP) nas diferentes áreas do conhecimento; ampliação e defesa do direito à qualificação dos(as) técnicos(as) administrativos(as) e docentes, considerando-a parte indispensável para o desenvolvimento e para a socialização da produção científica desenvolvida nesta IES
84. Apoio às redes de pesquisa entre diferentes instituições, no país e no exterior; desenvolver ações concretas de integração com a Educação Básica, segundo diretrizes de avaliação da CAPES;
85. Ampliar convênios com outras universidades e institutos de pesquisas, de modo particular, com permutas e mobilidade.
86. Criação de estratégias de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação à comunidade sergipana

87. Ação direta junto às agências de fomento na captação de recursos para os programas de pós-graduação
88. Apoiar e ampliar os cursos de Especialização (lato sensu) visando o aprofundamento em áreas específicas de atuação profissional de acordo com as demandas da sociedade
89. Incentivar os programas de pós-graduação à organização de eventos internacionais organizados pela Universidade, como “Escolas de verão” e Ciclos de conferências internacionais

Extensão e Integração Universidade e Sociedade

90. Atender a norma da universidade e assim manter fórum de discussão sobre a UFS e seus hospitais universitários a partir do convenio com a EBSEH
91. Defender a autonomia dos professores e médicos para conduzir o tratamento dos pacientes nos nossos hospitais universitários
92. Pactuar os estágios dos alunos da área de saúde com o Estado e municípios garantindo as vagas necessárias nos hospitais públicos
93. Criar competência institucional para a gestão de projetos, a partir de instrumentos científicos necessários e inovadores, comprometidos com a sustentabilidade e a ética
94. Estimular projetos de incentivo à leitura em todas as áreas e de (re)conhecimento sobre a produção acadêmica nacional e local
95. Estimular a produção e fruição da arte e da cultura, por meio dos cursos de Artes Visuais, Design, Cinema e Audiovisual, Música, Dança, Teatro, Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Letras
96. Ampliar e consolidar o Projeto Orquestras Sinfônicas Jovens, Orquestra Sinfônica, Grupo de dança e performance e do Coral da UFS
97. Programar uma política de restauração de obras de arte do acervo da UFS
98. Desenvolver parcerias para atender demandas de grupos com vulnerabilidade social; garantir espaços de manifestações culturais e artísticas e de estímulo às atividades esportivas e prática de atividades físicas
99. Criar editais de projetos de extensão no âmbito de cada Campus/Centro, levando em consideração suas especificidades
100. Ampliar o programa Universidade da Terceira Idade
101. Realizar exposições itinerantes, entre os Campi da UFS, dos acervos dos Museus
102. Institucionalizar ações de divulgação científica, como a Cienart.
103. Criar uma sede para o Museu de História Natural e o Herbário da UFS

104. Ampliação do apoio ao FASC e ao Encontro Cultural Laranjeiras, principalmente, com vistas ao retorno às comunidades locais
105. Criar o Fórum de Cultura e recuperação do papel do Cultart, na programação cultural do Estado
106. Ampliar as publicações nos diversos meios
107. Instituir política de distribuição de livros

Inovação

108. Incentivar a formação e atuação de empresas juniores e ligas acadêmicas
109. Criar programas de incentivo a práticas sociais inovadoras
110. Criar estratégias que viabilizem a rapidez dos contratos e a continuidade dos projetos
111. Reservar espaço para o oferecimento de oficinas, capacitações e simulação de *startups*, com acesso livre para os(a) técnicos(as) administrativos(as), docentes, estudantes e a comunidade
112. Reestruturar a FAPese para i) realizar concursos e serviços de seleção, educação, avaliação, capacitação e consultoria educativa e pedagógica; ii) formular política geral de captação de recursos próprios para UFS, por meio da prestação de serviços em áreas diversas, tais como cursos de especialização, exames laboratoriais de água, alimentos, DNA, competições, projetos de urbanismo, desenvolvimento de softwares, dentre outras

Internacionalização

113. Criar um setor de acolhimento e acomodação, para orientar a recepção e acomodação de técnicos(as), estudantes e docentes parceiros(as) vinculados a ações de internacionalização
114. Implementar, a partir da expertise dos departamentos de Relações Internacionais e Letras Estrangeiras, programas e ações que promovam a internacionalização institucional
115. Criação de um laboratório de tradução que possa promover o apoio à publicação acadêmica em língua estrangeira; aproximação institucional com universidades e órgãos internacionais
116. Expandir a cooperação acadêmica por meio de acordos formais com instituições nacionais e estrangeiras e consolidar redes de pesquisa
117. Modernizar e ampliar as ações e atribuições da Coordenação de Relações Internacionais (CORI), incluindo a instalação de um setor de apoio ao pesquisador e ao estudante estrangeiro

118. Planejar visitas e missões acadêmicas na UFS e fora do país, visando promover a cooperação e a realização de alianças acadêmicas e científicas estratégicas para a ampliação e o fortalecimento da internacionalização.
-

Para finalizar, recorreremos a Terry Eagleton, quando afirma que *sem as inquietações humanas não existe universidade*. Precisamos, portanto, de uma instituição comprometida com as pessoas, efetivamente voltada para a garantia das condições de ensino e pesquisa, com a assistência estudantil, com a superação das desigualdades socioeconômicas e etnicorraciais que fazem hoje Sergipe ocupar a primeira posição em insegurança alimentar no país e, no Nordeste, o primeiro lugar em crimes de racismo (Ano 17, 2023. ISSN 1983-7364).

Todos esses aspectos associam-se à defesa da democracia e da autonomia das e nas universidades públicas e ao controle da instituição por aquelas/es que dela participam.

André Maurício Conceição de Souza

Nasci na cidade de Belo Horizonte e vim residir em Aracaju em 1970, com um ano e seis meses de vida. Formado pela Universidade Federal de Sergipe (Licenciatura e Bacharelado em Física). Tenho Mestrado e Doutorado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e estágios pós-doutorais na Universidade de Stuttgart (Alemanha) e na University of Central Florida (USA). Recebi medalha de mérito estudantil pela UFS e prêmio de melhor tese de doutorado do Brasil (anos 1997/98/99) pela Sociedade Brasileira de Física. Trabalho na UFS há trinta e cinco anos, sendo atualmente Professor Titular do Departamento de Física. Na UFS, fui Coordenador de Pesquisa, Coordenador de Informática, Coordenador dos Cursos de Física, Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e Vice-Reitor. Também fui presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Sergipe. Fui pesquisador associado do Centro Internacional de Física Teórica (órgão da ONU/Itália) e pesquisador bolsista produtividade do CNPq. Fui agraciado com os Títulos de Cidadão Sergipano, Lagartense e Aracajuano. Atualmente, sou pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Sistemas Complexos/CNPq e pai de três filhos: Luísa, Maurício e Eduardo.

Silvana Aparecida Bretas

Sou Professora da Universidade Federal de Sergipe há 19 anos, lotada no Departamento de Educação, atualmente Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, e também professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Ao longo desse período, também me dediquei às ações de extensão junto as/aos professoras/es da Rede Pública da Educação Básica, através de assessoria pedagógica e de política educacional ao Sintese – Sindicato dos Trabalhadores da Educação Básica Pública do Estado de Sergipe. Por duas vezes, fui chefe do Departamento de Educação e membro do Conselho do CECH e do CONEPE. Em função de minha inserção na política pública de formação de professores, tive a grande honra de ser agraciada com o Título de Cidadã Sergipana, indicado pela então Deputada Estadual Ana Lúcia Menezes e concedido pela Assembleia Legislativa de Sergipe, em 2018. Portanto, desde que ingressei na UFS, minha vida profissional tem sido dedicada à esta instituição e à causa da Educação Pública, por isto, coloco o meu nome à consulta da comunidade acadêmica, para a vice-reitoria, por entender que posso responder a este desafio e, sobretudo, porque nos tempos sombrios que se impõem à universidade pública, precisamos ousar lutar por ela e vencer!